

Comunidade de São Pedro quer fim de violências

Joaquim Nunes

Os constantes atos de arbitrariedades, espancamentos e violência das Polícias Militares e Civil contra a população, levaram a Associação Cooperativa dos Catadores de Vitória, o Movimento Comunitário e o Conselho dos Representantes de ruas do bairro São Pedro, em Vitória, a se reunirem dia 7, quarta-feira passada, naquela comunidade para a tomada de medidas.

Estiveram presentes o presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, Antônio Penedo, o sub-comandante da 1ª Companhia de Polícia Militar da Capital, tenente Ênio e inúmeros populares. Segundo o presidente do Centro Comunitário do bairro São Pedro, Rui Coelho, também, foram convidados um representante da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Espírito Santo (OAB-ES), o delegado de Polícia de Santo Antônio, Nicola Ponzio, e o secretário da Segurança Pública, Dirceu Cardoso que “não compareceram nem se dignaram em mandar representantes ignorando o convite”.

COMISSÃO

O objetivo da reunião ocorrida quarta-feira em São Pedro enfatizado por Rui Coelho, foi o de constituir uma Comissão de Defesa dos Direitos Humanos do bairro; promover um levantamento das últimas agressões feitas contra o povo pelas Polícias Militar e Civil; e definir meios capazes de esclarecer a Polícia que ela tem por finalidade dar segurança ao povo e não o pavor, o medo e a insegurança como vem ocorrendo.

O presidente do Centro Comunitário de São Pedro denunciou o desaparecimento há cerca de 20 dias de um morador do bairro depois de ter sido preso pela Polícia. Ele acusou a Polícia Militar de ter atirado pelas costas no dia 23 de junho em um menor de 14 anos, filho de Maria Tereza Borges. Rui Coelho acusou ainda a Polícia Militar de ter quebrado a cacetadas os dois braços de Gildarte Marques Barreto, técnico em eletrônica, no dia 2 deste mês.

Segundo Rui Coelho, o bairro de São Pedro, hoje com 22 mil habitantes, é constantemente invadido por camburões das Polícias Militar e Civil “que prendem arbitrariamente e sem a menor justificativa moradores do bairro e depois os espancam nas dependências policiais”.

No bairro São Pedro existe um destacamento policial com nove soldados, um cabo e um sar-



Rui Coelho denuncia violências

gento da Polícia Militar que, segundo Rui, “não são respeitados pelos camburões da Polícia que invadem o bairro colocando a população em total insegurança”. Os moradores reivindicam o aumento do efetivo policial com patrulhamento em sistema de ronda tipo “Cosme & Damião”.

Na reunião de quarta-feira passada, segundo a Ata que registrou o fato em São Pedro, o sub-comandante da 1ª Companhia de Polícia Militar da Capital, tenente Ênio teria dito que “dolorosamente estou ouvindo a verdade. Não vou dizer que resolverei o problema. Os policiais sabem que não podem bater e o povo não tem que temer a PM. A Polícia, sim, é que tem de temer o povo, pois ganha do próprio povo para dar-lhe a segurança devida”.

Segundo o secretário do Centro Comunitário de São Pedro, Nestor Caetano, a população do bairro “vai exigir a punição dos policiais espancadores e indenização do Estado pelos danos causados”. Nestor afirmou que o tenente Ênio enfatizou na reunião que “a indenização terá de ser tirada dos salários dos PMs espancadores”.

No próximo dia 21, haverá outra reunião na Comunidade de São Pedro para a instalação oficial da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos dos moradores a ser constituída de seis comissários de menores e seis integrantes da própria comunidade. Segundo Rui Coelho, “mais uma vez serão convidados o secretário da Segurança Pública, Dirceu Cardoso, o delegado de Polícia de Santo Antônio, Nicola Ponzio, e um representante da Comissão de Direitos Humanos da OAB-ES.